

AS FORMAS GEOMÉTRICAS ESTÃO PRESENTES EM TODOS OS LUGARES

Categoria: Ensino Fundamental: Anos Iniciais

Modalidade: Materiais e/ou Jogos Didáticos

**RODRIGUES, Vanessa Miranda; RIBEIRO, Walesca Almeida;
KUFF, Patrícia Machado.**

Instituição participante: Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire – Panambi/RS

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido com o 2º ano, turma 21 da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, no período de 30/07 a 03/08 do corrente ano.

Sabendo-se que o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental não deve estar restrito aos conhecimentos mecânicos e repetitivos, mas ter o intuito de reduzir a distância da matemática que é vivenciada e praticada no dia-a-dia com aquela que se aprende na escola, visando uma aprendizagem significativa e que faça parte da realidade da criança, optou-se pelo eixo da Geometria, pois possibilita aos alunos habilidades e experiências concretas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o objetivo principal do ensino de Geometria nos anos iniciais é favorecer nos alunos a percepção e a organização do espaço em que vivem através do próprio corpo, da observação do ambiente que os cercam, bem como oportunizar o trabalho com a movimentação, a localização e o pensamento geométrico.

Nesse sentido o trabalho teve como objetivo desenvolver o pensamento geométrico da criança por meio da experimentação, da argumentação e da troca de ideias em sala de aula, a partir da sua realidade e experiência, levando em consideração o que já lhes era conhecido, familiar e significativo ou seja, ela própria, suas experiências pessoais, seu meio social e seu entorno, bem como mostrar sua importância e utilização nas atividades humanas, presente em tudo que nos rodeia.

Dessa forma, foi elaborada uma sequência de atividades, abordando o tema a fim de conduzir as crianças, a construir o seu próprio conhecimento por intermédio de atividades que façam parte do espaço em que vivem.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sequências didáticas para a elaboração desse projeto, foram pensadas buscando elaborar uma proposta de trabalho centrado nas vivências do aluno, tentando, dessa forma, diminuir a distância entre a Matemática ensinada na escola e a que é praticada no dia-a-dia do aluno. Soares (2009), menciona que a Matemática faz parte do cotidiano das pessoas, uma vez que, inúmeras atividades com as quais nos envolvemos requerem o conhecimento de pelo menos alguns fundamentos da representação do espaço, etc, sendo assim, um sujeito que não tem algum domínio dessas habilidades pode enfrentar inúmeras restrições à sua atuação na sociedade.

Nesse sentido, há uma necessidade de fazer uma aproximação do que se aprende na escola com o que é vivenciado no dia-a-dia dos alunos, possibilitando, através de atividades práticas na sala de aula que as crianças construam noções de localização e movimentação no espaço físico para a orientação espacial em diferentes situações do dia-a-dia e reconhecimento das figuras geométricas no ambiente em que vivem.

No bloco “Espaço e Forma” dos PCNs, é destacada a importância da Geometria no currículo de Matemática do Ensino Fundamental, visto que é através dela que o aluno desenvolve a compreensão do mundo em que vive, aprendendo a descrevê-lo, representá-lo e a se localizar nele.

Dando início ao trabalho, a professora utilizou da música “As Formas Geométricas”, como forma de diagnosticar o que os alunos já sabiam sobre o assunto e direcionar o trabalho. Após ouvir e cantar a música, fez-se a observação e exploração do ambiente, de forma a levá-los a perceber como a Geometria é importante e está presente ao nosso redor. Foi realizado um passeio pela escola e seu entorno, no qual os alunos puderam observar a paisagem, identificar as formas geométricas presentes na natureza, na rua, nos veículos, enfim, onde pudessem encontrá-las e posteriormente representa-las em forma de um desenho com recorte e colagem de formas geométricas. Foi uma atividade bem proveitosa e divertida, pois eles ficaram admirados ao perceber a presença da Geometria em todos os lugares.

Para dar continuidade e enriquecer o trabalho foi feita a leitura de várias histórias infantis envolvendo as figuras geométricas, tais como: “A história do Quadrado”, “Um redondo pode ser quadrado?”, “O ponto”, “As três Partes” e “O homem que Amava Caixas”. Paralelamente às histórias, trabalhou-se de forma interdisciplinar, o reconto, a interpretação oral e escrita, a listagem de palavras, o vocabulário, a construção de frases e pequenos textos, etc. Seguidamente, e em grupos/duplas as crianças exploraram e manusearam o jogo das Formas geométricas, com a finalidade de formarem diversas figuras, inclusive a composição do quadrado. A professora optou por este jogo por ser lúdico-manipulativo, além de ser um ótimo recurso para favorecer a aprendizagem.

O jogo das formas geométricas é um recurso lúdico-manipulativo muito útil para a preparação da noção de superfície. Seu uso na classe de matemática é muito válido para aprofundar a análise das distintas figuras geométricas, tanto no que se refere às suas

propriedades (lados formados por linhas retas ou curvas, número de lados de cada figura, etc.) como às relações que estabelecem entre as distintas figuras (composição e decomposição de figuras).

Com o intuito de trabalhar a nomenclatura das figuras planas e ao que se referem a posição (orientação e organização espacial), realizou-se o jogo com as formas geométricas (professor dá os comandos e alunos desenham), que foi de fundamental importância para desenvolver a noção de espaço e concentração, pois o aluno precisava ouvir os comandos, compreendê-los e desenhá-los, e desse modo tentar fazer uma aproximação.

No ensino da Geometria, outra proposta essencial, é que os alunos desenvolvam noções de lateralidade e os modos de ver e representar o mundo que os cerca, e para que as crianças desenvolvam essa habilidade é preciso pensar atividades que favoreçam a exploração do espaço físico e do real com o qual ela está inserida. Esse espaço percebido pela criança, em que o conhecimento dos objetos resulta de um contato direto com eles. Nessa perspectiva, os alunos confeccionaram uma maquete (casa, escola, objetos) com material reciclável representando a rua na qual a escola está inserida. Foi uma atividade envolvente e criativa, pois foi necessário identificar diferentes pontos de referência para localização de objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando as diferentes linguagens de forma lúdica e significativa.

E para finalizar o trabalho foi construída a CAIXA DAS FORMAS GEOMÉTRICAS que será utilizada para a exposição e apresentação na Feira de Matemática.

Figura 1- Momento inicial de exploração e criação autônoma com o uso das formas geométricas.



Fonte: A autora (2018)

Figura 2- Contação de histórias diversas envolvendo as formas geométricas.



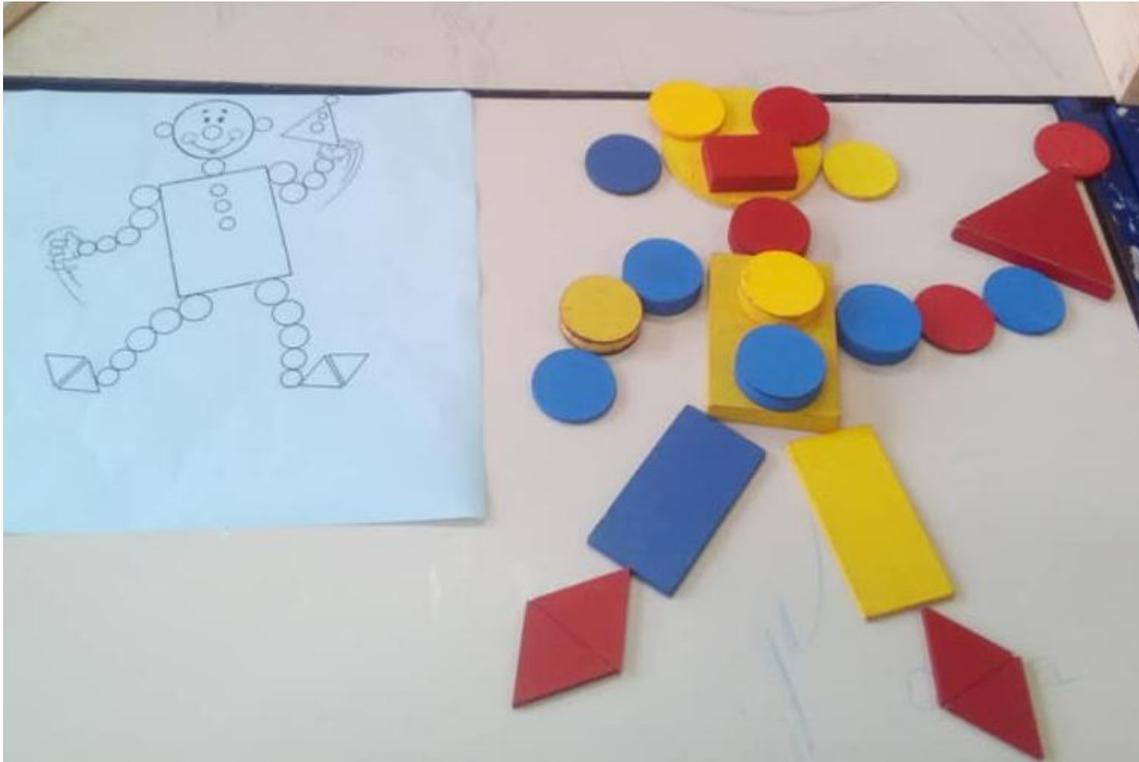
Fonte: A autora (2018)

Figura 3 – Exploração do ambiente escolar para observação da presença das diversas formas geométricas no nosso cotidiano.



Fonte: A autora (2018)

Figura 4 – Representação de desenhos com o uso das formas geométricas.



Fonte: A autora (2018)

Figura 5 – Representação do meio em que vivem com o uso das formas geométricas.



Fonte: A autora (2018)

Figura 6 – Elaboração da Caixa das Formas Geométricas para utilização e exposição na Feira de Matemática.



Fonte: A autora (2018)

CONCLUSÕES

Quando o ensino e a aprendizagem matemática é organizado a partir da realidade e das experiências vividas pelas crianças no seu dia-a-dia, partindo do que lhe é conhecido e significativo, é possível desenvolver uma maior sensibilidade na observação e no entendimento do ambiente que o cerca e das suas formas de representação, proporcionando troca de experiências com os colegas e uma maior capacidade de argumentação.

Todas as atividades que foram pensadas e desenvolvidas com o intuito de oportunizar momentos de observação, exploração, experiência, desafios, reflexões e conhecimentos.

Dessa forma, o trabalho com o tema “As formas geométricas estão presentes em todos os lugares”, conseguiu obter resultados positivos, pois desenvolveu nos alunos o pensamento geométrico e sua habilidade em compreender e representar o espaço em que vive de uma forma significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática, v. 3. Brasília:
SOARES, Eduardo Sarquis. Ensinar Matemática: Desafios e Possibilidades. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 6.

Trabalho desenvolvido com o 2º ano, turma 21 da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, pelos alunos: Gabriel Fernando Oliveira de Bairros; João Vitor Ramos Prestes; Kauane Tainara Keske Brizolla; Maria Eduarda Sampaio Vilante; Raica Fidencio de Oliveira; Raquel Wagner; Samuel Gonçalves; Vanessa Miranda Rodrigues; Walesca Almeida Ribeiro.

Dados para contato:

Expositor: Vanessa Miranda Rodrigues;

Expositor: Walesca Almeida Ribeiro;

Professor Orientador: Patrícia Machado Kuff; **e-mail:** patriciamkuff@gmail.com.